



Em São João del Rey, dona Risoleta e o filho.



O ministro Dornelles, no cemitério.



Aécio Neves, em São Paulo.



A missa em Campinas: com a Sinfônica.

O fim de semana foi marcado pela celebração de missas de sétimo dia em memória do presidente Tancredo Neves em todas as capitais do País. Em São João del Rey, cerca de cinco mil pessoas assistiram à missa realizada sábado, na praça em frente à igreja de São Francisco de Assis, pelo padre Antônio Lopes, amigos do presidente falecido há 50 anos. "Não devemos ficar tristes com a morte do dr. Tancredo, mas alegres, porque ele é um bem-aventurado e está perto de Deus", disse o celebrante em sua homilia, assistida por dona Risoleta Neves e os filhos Tancredo Augusto, Inês Maria e Maria do Carmo, além de netos, irmãos e sobrinhos.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, esteve presente, representando o presidente José Sarney; também compareceram os ministros Francisco Dornelles, da Fazenda e sobrinho do presidente Tancredo Neves, José Aparecido, da Cultura, e o assessor de Assuntos Especiais, Mauro Salles.

A missa foi concelebrada por oito padres, com a presença do bispo de São João del Rey, d. Antônio Mesquita. Dona Risoleta, depois da missa, recebeu cumprimentos dos conterrâneos de seu marido na porta da

Por todo o País, missas em memória de Tancredo.

A maior parte da família, incluindo dona Risoleta, ficou em São João del Rey; em São Paulo, a pedido dela, veio o neto Aécio. Hoje será rezada missa em Belo Horizonte.

igreja. Ela vestia preto e demonstrava grande abatimento pela situação vivida nos últimos 45 dias. Embora seu neto Aécio Neves Cunha tivesse dito anteontem que ela deveria fazer um pronunciamento após a celebração, dona Risoleta não falou.

A missa foi acompanhada pela banda de música Teodoro de Faria e a centenária orquestra Ribeiro Bastos, de São João del Rey. As músicas foram selecionadas por dona Risoleta, dentre as prediletas do presi-

dente: "Missa de Réquiem", do padre José Maria Xavier, e peças de liturgia da Sexta-feira da Paixão. Às 18 horas, quase ao final da cerimônia, muita gente chorou quando foi executado o Hino Nacional após a leitura de uma crônica e um poema, escritos por duas professoras da cidade em homenagem ao presidente falecido.

Em Belo Horizonte, cinco missas foram celebradas sábado em intenção do presidente Tancredo Neves. Na capela do Palácio da Liberdade, na Capital mineira, foi oficiada uma missa pelas almas dos cinco mortos no tumulto do dia da chegada do corpo do presidente à cidade.

Cerca de duas mil pessoas assistiram à missa celebrada sábado, em São Paulo, na Catedral da Sé, pelo cardeal d. Paulo Evaristo Arns, com a presença do governador Franco Montoro, do ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, do irmão do presidente, Antônio de Almeida Neves, e do neto Aécio Cunha Neves. No sermão, d. Paulo lembrou que Tancredo "abriu o caminho, mas a Nação terá de percorrê-lo sozinho, pois esse é o destino de cada um". Hoje, em Belo Horizonte, haverá nova missa — a missa da ressurreição — com a presença de dona Risoleta.